



## **A COMPETIÇÃO DE DANÇA DE SALÃO SOB A PERSPECTIVA DOS IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM O ENVELHECER: JOGOS REGIONAIS DOS IDOSOS (JORI).**

Carmem Lúcia Leme de Lima<sup>1</sup>  
Bruna Gabriela Marques<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o período de 2021 a 2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, promovendo discussões e práticas sobre o envelhecimento. Numa época em que os índices demográficos apontam para o aumento do número de idosos, é fundamental que as sociedades tenham condições adequadas para lidar com o fenômeno da longevidade (SILVA, 2020). Em vista disso, também foi observado pela (OPAS/OMS, 2017) que uma vida mais longa traz consigo oportunidades, não só para as pessoas idosas e suas famílias, mas também para as sociedades como um todo. Anos de vida adicionais fornecem a possibilidade de buscar novas atividades. As pessoas idosas também contribuem de muitas formas para suas famílias e comunidades. No entanto, a extensão dessas oportunidades depende muito das condições a que são expostas, inclusive do fator saúde.

Supondo que viver mais não significa viver melhor, mas por conseguinte suprir o objetivo da saúde, das necessidades atendidas, da efetivação do bem-estar social para todos. Em especial numa época em que os índices demográficos apontam para o aumento do número de idosos, nos países em desenvolvimento, é fundamental que as sociedades tenham condições adequadas para lidar com o fenômeno da longevidade (SILVA, 2020).

O fato é que com os avanços tecnológicos voltados para a prevenção e cura de doenças, melhorias das situações sanitárias e uma maior conscientização sobre saúde, colaboram veementemente para o aumento demográfico da população brasileira (ORTA, 2014).

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, [autor limacarmem@uol.com.br](mailto:limacarmem@uol.com.br);

<sup>2</sup> Orientadora do Curso de Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu, [co-autor bruna.marques@saojudas.br](mailto:bruna.marques@saojudas.br)



Tal fato sugere uma reestruturação nas políticas públicas que estão voltadas para a população idosa brasileira, principalmente em relação ao esporte e lazer, que tem por propósito oferecer, estimular e propiciar o atendimento aos idosos no que se refere à prática de exercícios físicos (DE CASTRO et al., 2016). Já é um consenso na literatura científica que a prática de atividade física proporciona benefícios a quem envelhece, como a preservação de aspectos físicos, psicológicos e cognitivos, sendo a capacidade funcional e a manutenção da autonomia intelectual pontos indispensáveis na recuperação e manutenção da saúde e qualidade de vida dos idosos (SILVA et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2013; DA SILVEIRA e PORTUGUEZ, 2017).

Observa-se nas últimas décadas, no cenário internacional, o crescente interesse entre idosos engajados em programas de atividade física e principalmente em competições esportivas (LEDUR et al., 2015; SOTO-QUIJANO, 2017). No cenário nacional, o estado de São Paulo tem sido sede de diversas competições e, entre elas, os Jogos Regionais dos Idosos (JORI). O ambiente competitivo oferecido a um atleta idoso, propõem a possibilidade de competir com iguais; o objetivo de reconhecimento pelos registros alcançados; e a promoção da interação social facilitada por eventos esportivos.

Nesse cenário, Silva (2018) diz que o estilo dança de salão vem se destacando, não só com uma atividade corporal que ocasiona múltiplos benefícios, como bem-estar físico, mental e principalmente social. Mas o autor defende além destes benefícios, a dança de salão enquanto competição, ao proporcionar o reconhecimento de limites, a superação de dificuldades e determinação para obtenção de resultados, sociabilização e a capacidade de enfrentar desafios.

Ao situar a dança de salão como uma prática esportiva, (Pansera et al., 2004) afirmam que para os idosos, essa modalidade vinculada ao esporte de alto nível tem um cunho existencial. O sonho de cada indivíduo é envelhecer com boa saúde mental, e acima de tudo, ter satisfação de viver. Os idosos, reconhecem e sentem alterações positivas na esfera biológica, mental e psicológica, passam a ter um novo modo de relacionamento consigo, com o outro e com o mundo que os cerca.

Nesse universo, o objetivo deste estudo é o de compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de dança de salão nos Jogos Regionais dos Idosos (JORI), e sua relação com o envelhecer.



Atividades competitivas estimulam o enfrentamento de desafios, superação, disciplina, autocontrole, memória e que limites sejam vencidos, além de outros tantos benefícios, já elencados anteriormente. Nesta linha de pensamento, a dança de salão competitiva reúne tais fatores proporcionando ao idoso competidor a uma atividade revigorante. Portanto afasta o idoso do estigma de fragilidade e inatividade. Proporcionando uma consciência crítica passiva de decisões, reforçando seus conhecimentos e oportunizando seu protagonismo social. É importante frisar que o campo da gerontologia na dimensão do esporte, ou seja, da competição, ainda é pouco estudado.

Entendemos que este estudo irá colaborar para uma melhor compreensão sobre o significado da competição em dança de salão na perspectiva do idoso competidor, dando-lhe espaço para expressar-se sobre sua experiência neste universo, na sua vida e sua relação com o envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa utilizando o método de narrativa biográfica, que estimula o participante a narrar episódios importantes da vida, escutando-o, respeitando-o através de um diálogo entre o pesquisador e o narrador, somando afetividade, cognição, historicidade e cultura. A história de vida aprendida na forma de narrativas biográficas segundo Katia Rubio (2016), possibilita o movimento de resgate e reconstrução da memória, redefinindo os fatos, a reposição das lembranças em experiências exclusivas do tempo e passadas em um momento narrativo natural criativo.

Os participantes da investigação foram oito idosos, finalistas dos JORI do ano de 2019, por categoria: dois da categoria (A) de 60 a 69 anos, dois da categoria (B) 70 a 79 anos e quatro da categoria (C) 80 anos em diante. Foram utilizados como instrumentos de produção dos dados um questionário sociodemográfico e uma entrevista narrativa. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), adotando as seguintes etapas: (1) pré exploração do material; (2) seleção de unidades temáticas relacionadas com o objetivo de compreender o significado da experiência competitiva do idoso na modalidade de dança de salão nos JORI. Tendo como base a transcrição literal do depoimento de cada participante segundo sua história narrada, nas suas vivências individuais e do seu grupo social. E também em relação ao evento e ao seu envelhecer. Podendo no final as respostas serem separadas por categorias.

**Comentado [1]:** evidenciar as categorias



## **RESULTADOS**

Resultados preliminares evidenciam que a experiência competitiva propicia ao idoso engajamento positivo com a vida quando o idoso se reconhece como atleta, ao anarrar os seus saberes e fazeres pessoais o idoso percebe na competição, especialmente nos jogos, uma identidade coletiva ao criar relações de pertencimento durante as competições. Contudo, apontam a ausência de um planejamento participativo e deliberativo na elaboração e desenvolvimento dos jogos, o que em certa medida, é contraditório à prerrogativa do envelhecimento ativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pudemos observar que essa pesquisa também pode oferecer uma visão teórica significativa a respeito, da participação, dos idosos com a modalidade de dança de salão como prática esportiva no decorrer da sua vida e o quanto essa implicação pode colaborar com os idosos, tornando-os mais participativos na sua velhice, com o sentimento de pertencimento na sociedade, baseado na sua independência e autonomia, realçando suas capacidades e respeitando seus limites. Observamos que o envolvimento na modalidade de dança de salão nos JORI, é capaz de através de seu processo, promover o envelhecimento saudável. Entendemos que este estudo irá colaborar para uma melhor compreensão sobre o significado da competição em dança de salão na perspectiva do idoso competidor, dando-lhe espaço para expressar-se sobre sua experiência neste universo e na sua vida e sua relação com o envelhecer.

Com essa experiência, estaremos ampliando o conhecimento científico, possibilitando novas perspectivas de pesquisa nessa importante área. Outra contribuição é estimular a oferta desta modalidade esportiva em projetos sociais de políticas públicas de envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Dança de Salão. Idosos. Competição. Narrativa.



## REFERÊNCIAS

DIONIGI, R. A. **Competing for Life: Older People. Sport and Ageing.** VDM Verlag Dr Müller, 2008.

DIONIGI, R. A. **Competitive sport and aging: The need for qualitative sociological research.** Journal of Aging and Physical Activity, v. 14, n. 4, p. 365-379, 2006.

FONSECA, Cristiane. COSTA, et al. **Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais.** Rev. educ. fis. SP. 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) - No Dia Internacional da Pessoa Idosa, OPAS chama atenção para o envelhecimento saudável. [www.paho.org](http://www.paho.org). 01-out-2017.

RUBIO, Katia (org) **Narrativas biográficas: da busca à construção de um método.** São Paulo: Képos, 2016.

SILVA, Juliana. A; ARAÚJO, L. O. CABRAL; X. M. CLAYTON.G; AMARA. **Envelhecimento e Qualidade de Vida: Os Idosos nos passos da Dança de Salão.** Revista Saúde Física & Mental SFM v.6, n.2, 2018.

SILVA, M. R. F. **Envelhecer no século XXI no Brasil: conquistas, desafios e perspectivas.** In: Musial, D. C. et al. (org.). **Políticas sociais e gerontologia: diálogos contemporâneos.** Maringá: Uniedusul, 2020, p. 311-321. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wpcontent/uploads/2020/09/BOOKPOLITICAS-SOCIAIS-E-GERONTOLOGIA.pdf>. Acesso em: 03/03/2022.

SILVA. Shaune e Fornaciari. et al. **Competition phase affect motivation and perceived performance but not the pre-competitive anxiety on professional dancers.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte vol.42 Porto Alegre. 2020.